

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Útica*

Class.: *NO AMAR. FERRA*

Data: *12.04.86*

Pg.: *403*

REUNIÃO NA FUNAI

4468

Apoena discute com os indígenas do Amazonas

Antonio Menezes



Apoena Meireles na reunião com os índios "tukano" na sede da Funai

A presidência da FUNAI foi transferida novamente para Manaus. Isto porque, desde a noite de quinta-feira, o presidente da Funai, Apoena Meireles, está em Manaus. Ontem, ele ficou reunido por cinco horas com representantes dos índios Tukano, da região de Pari-Cachoeira, na Serra da Traira, alto rio Negro, possivelmente para definir metas relacionadas com a demarcação da área indígena.

A tarde, Apoena reuniu-se com os membros da Comissão Interministerial, que está fazendo estudos para a demarcação das terras dos índios Tukano. Foi nessa região que há pouco tempo, ocorreram conflitos entre índios e garimpeiros, possivelmente patrocinados por empresas mineradoras, como a Paranapanema. Pelo que se sabe, os garimpeiros foram retirados da área e a Funai assumiu um compromisso com a demarcação definitiva das terras, que atraem empresas mineradoras, por contarem reservas minerais.

A reunião com os Tukano foi sigilosa, e a imprensa não teve acesso ao presidente, pela manhã. O assessor de comunicação, Kleber Sampaio, que acompanha o presidente, desconhecia maiores detalhes sobre o que estava sendo tratado na reunião, mas comprometeu-se a marcar uma entrevista coletiva com Apoena Meireles.

SUPERINTENDENTE

Por outro lado, havia especula-

ções de que estaria sendo empossado ontem o superintendente da Funai para a região Norte 1. O empossado no cargo seria José Carlos Alves, que atualmente está em terceiro lugar na hierarquia da Funai. José Carlos Alves também está em Manaus e o assessor de comunicação negou que ele estaria assumindo a Superintendência e chegou a consultar o próprio José Alves que também negou essa informação à imprensa.

Kleber Sampaio, o assessor de comunicação, esclareceu que a criação das superintendências regionais está sendo feita gradualmente. Isto fez parte do projeto de descentralização da Funai, ou seja, ao invés das populações indígenas se deslocarem a Brasília para serem assistidas, a Funai está se deslocando até as regiões. Assim serão implantadas mais superintendências. A Norte 1, que engloba Roraima, Amazonas, Acre e Rondônia, que será sediada em Manaus; Norte 2, com Pará, Amapá, Maranhão e Norte de Goiás; Nordeste, com Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais; a Centro-Oeste, com Mato Grosso do Norte, Mato Grosso do Sul e sul de Goiás; a Sul, com Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; e a 6.ª Superintendência que será instalada em Xavantina e Barra do Garça.

Segundo Kleber, apenas a Superintendência Sul será instalada no próximo dia 19, em Curitiba. As demais ainda não têm data marcada e serão feitas em Brasília. Por outro lado, ele admite que o

nome de José Carlos Alves está sendo cogitado para a Superintendência Norte 1, que inclui o Amazonas. Isso porque ele trabalha há 18 anos na Funai e seria um nome forte. Mesmo assim, não existe nada de oficial à respeito, embora não se descarte essa hipótese.

Com essa descentralização, a sede da Funai em Brasília ficará com 70 funcionários; hoje ela possui 450. Os funcionários, segundo Kleber, contam com três opções: podem ser transferidos para outros órgãos de governo em Brasília, ou para as delegacias e superintendências da Funai, ou rescindir seus contratos.

O propósito de Apoena, conforme Kleber, é demarcar terras indígenas. Esse plano de descentralização administrativa foi concebido por Apoena que classificou isso como "uma cirurgia na administração".

O assessor desconhecia também maiores informações sobre o assassinato de um índio Kulinã, na região do rio Eiru, ocorrido na semana passada, não podendo assim admitir que a vinda de Apoena estaria vinculada a esse episódio. Já o delegado da Funai, Sebastião Amâncio, que participou da reunião com os Tukano, ontem, disse que a Polícia Militar ainda não confirmou se a informação do assassinato procede, mas garantiu que nas próximas semanas técnicos da Funai, acompanhados de um advogado do órgão, vão se deslocar para a região.

Gilberto defende reservas

O governador Gilberto Mestrinho prometeu, ontem, defender "custe o que custar" a demarcação das reservas indígenas na Amazônia, para que os índios possam encontrar o caminho do seu próprio desenvolvimento, "buscando uma nova vida e integrado à sociedade como um ser produtivo e imprescindível".

Mestrinho fez este anúncio ao receber em seu gabinete 10 tu-xauas das tribos Tukano e Tuiuka, da região de Pari-Cachoeira, no alto Rio Negro, que lhe foram pedir apoio para obras de desenvolvimento que estão realizando na região. Durante mais de duas horas, os índios e o governador discutiram os problemas indígenas, e a ênfase maior dada pelos líderes indígenas foi a demarcação de suas reservas e a sua participação no processo de exploração das potencialidades naturais, principalmente a exploração madeireira e mineral.

O capitão Henrique, líder dos Tukanos lamentou que só agora, "depois de tantos anos", tenha conhecido Mestrinho, e elogiou a postura do governador

em receber os índios e com eles discutir suas teses e posicionamentos na busca do desenvolvimento do homem do interior amazônico.

Os índios lembraram ao governador, que "existem muitos falsos líderes indígenas, que dizem que o senhor não gosta de índio. Agora, nós sabemos a verdade. Quem não gosta de índio, não conversa com índio, não discute com índio os seus problemas, não se interessa pela vida do índio". Segundo o capitão Henrique, "o governador Mestrinho mostrou que quer que o índio viva melhor", informou o Secretário de Comunicação do Governo.

O governador Gilberto Mestrinho prometeu ajudar a Associação da União da Comunidade Indígena do rio Tiquié, —AUCIRT— no trabalho agrícola e o governo do Estado doará aos índios vários conjuntos de implementos agrícolas — moto serras, machados, terçados, enxadas, ancinhos — e um caminho para a comunidade iniciar a exploração agrícola, com o cultivo de culturas de ciclo curto, além de instalar na região

um sistema de telefonia rural, uma escola e energia elétrica. "Com a energia nós podemos melhorar a nossa vida", disse o índio Emílio Prado, que contestou afirmações de políticos, "enganadores", de que o índio só atrapalha o progresso. Nós queremos o progresso, queremos ajudar a sociedade a viver melhor". Para o capitão Henrique, que durante todo o encontro falou na língua tukano, com tradução, o encontro com o governador "foi bom, e vamos voltar outras vezes, porque confiamos no seu trabalho, no seu apoio às comunidades indígenas".

Mestrinho afirmou, ao se despedir dos índios, que não é contra o índio, nem defende uma política de agressão ao índio. "O que eu defendo é que o índio participe mais do processo de desenvolvimento, para que ele viva melhor. Quero que o índio possa usufruir dos benefícios da exploração das riquezas minerais, e que se faça imediatamente a demarcação das reservas indígenas, para resolver impasses que surgem nessas regiões".